

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**EQUILÍBRIO DINÂMICO: PERSPECTIVA E
REALIDADE EM ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Odirlei Gasparetto

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**EQUILÍBRIO DINÂMICO: PERSPECTIVA E REALIDADE
EM ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Odirlei Gasparetto

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa
Universidade Aberta do Brasil, Área de Concentração em Educação Física Infantil
e Series Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como
requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Orientador: Prof. Ms. Haury Temp

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Universidade Federal de Santa Maria

**Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da
Universidade Aberta do Brasil**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**EQUILÍBRIO DINÂMICO: PERSPECTIVA E REALIDADE EM
ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Odirlei Gasparetto

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Haury Temp, Ms (Presidente / Orientador)

Prof.^a Maria Cecília Camargo Güenther, Dr^a (UFSM)

Prof.^a Leandra Costa da Costa, Ms (UFSM)

Santa Maria, 20 de fevereiro de 2015

Dedico este trabalho à minha família: Gabriele e Cristina que sempre me apoiaram e incentivaram, estando presentes de uma forma ou de outra em todos os momentos desta caminhada, propiciando condições para alcançar este objetivo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos aqueles que fizeram parte deste período da minha vida, que acompanharam os momentos de alegria e dificuldades e que contribuíram me incentivando a seguir estudando.

Ao meu orientador Haury Temp, que, a todo o momento, esteve à disposição transmitindo conhecimentos que foram essenciais para o meu enriquecimento profissional.

A tutora Leandra Costa, que não deixou perguntas e dúvidas sem respostas, orientando e sugerindo novas ideias e caminhos.

Aos meus alunos, que me auxiliaram com seriedade e competência nas coletas de dados tornando possível a realização do estudo.

À minha família, que esteve sempre ao meu lado, sacrificando dias de semana de lazer, diversão ou outros compromissos me apoiaram e incentivaram desde o início dos estudos até a conclusão.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para a realização deste estudo.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre
aquilo que todo mundo vê.

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

Monografia de especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal de Santa Maria

EUILÍBRIO DINÂMICO: PERSPECTIVA E REALIDADE EM ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTOR: ODIRLEI GASPARETTO

ORIENTADOR: HAURY TEMP

Local e data da Defesa: Santa Maria, 20 de fevereiro de 2015

A infância é o período em que a criança desenvolve-se em todas as dimensões. É um fator primordial para este desenvolvimento é o equilíbrio dinâmico, através das informações processadas pelo Sistema Nervoso Central (SNC). Para a realização da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa e quantitativa do tipo descritiva. O objetivo do estudo foi avaliar como está o equilíbrio dinâmico de 21 alunos, sendo 9 meninas e 12 meninos, de 4 à 5 anos de uma Escola de Educação Infantil de Bento Gonçalves (RS). Os Materiais e métodos utilizados para a pesquisa foram os testes de Lefèvre, Exame Neurológico Evolutivo (ENE) especificamente sobre o equilíbrio dinâmico, tendo o cuidado em trabalhar de acordo com cada faixa etária e seguindo as instruções do autor. Inicialmente foram confeccionados os Termos de Consentimento, autorização da direção e as planilhas de acompanhamento. Cada aluno realizou todas as atividades propostas pela escala e foram assinaladas conforme os resultados obtidos por cada um. As atividades foram realizadas na área interna e externa da escola. De acordo com os resultados deste estudo, a aplicação dos testes de Lefèvre, no que se refere ao Equilíbrio Dinâmico, mostrou-se satisfatório principalmente com as meninas de 4 anos. Por fim, cabe destacar que é na Educação Infantil o momento ideal para despertar o prazer e a motivação pela prática ao longo da vida, podendo desta forma influenciar de forma significativamente o histórico de atividades dos indivíduos.

Palavras-chave: Equilíbrio Dinâmico. Educação Infantil. Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Post Graduation at Open University of Brazil
Federal University of Santa Maria

DYNAMIC BALANCE: PERSPECTIVE AND REALITY IN STUDENTS OF CHILDHOOD EDUCATION.

AUTHOR: ODIRLEI GASPARETTO

PROFESSOR ADVISER: HAURY TEMP

Place and defense date: Santa Maria, February 20, 2015.

Childhood is the period in which the child develops in all dimensions . And a major factor in this development is the dynamic balance through the information processed by the central nervous system (CNS). For the research adopted a qualitative and quantitative approach to descriptive . The objective of the study was to evaluate how is the dynamic balance of 21 students , 9 girls and 12 boys, 4 to 5 years of a Preschool of Bento Gonçalves (RS). The materials and methods used for the research were Lefèvre tests, evolutive neurological examination (ENE) specifically on the dynamic equilibrium , taking care to work according to each age group and following the author 's instructions. Terms of consent , authorization, direction and accompanying spreadsheets initially were made. Each student performed all activities proposed by the scale and were marked as the results obtained by each. The activities were performed in internal and external area of the school. According to the results of this study , the application of Lefevre tests regarding the dynamic balance , showed satisfactory mainly girls 4 years. And to highlight that is in kindergarten the ideal time to awaken the pleasure and motivation to practice lifelong and can thus significantly way to influence the activity history of individuals.

Keywords: Dynamic Equilibrium . Early Childhood Education . Motor development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exame Neurológico Evolutivo (ENE) referente ao Equilíbrio Dinâmico.....	24
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 2 – Escores e índice de acertos no Teste de Equilíbrio Dinâmico para crianças de quatro anos de idade (n=5)..... **26**

Tabela 2 – Escores e índice de acertos no Teste de Equilíbrio Dinâmico para crianças de cinco anos de idade (n=16)..... **28**

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Exame Neurológico Evolutivo (ENE) Teste de Lefèvre	35
--	----

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	41
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	15
1.1.1 Objetivo Geral.....	15
1.1.2 Objetivos Específicos	15
1.2 Justificativa	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Educação Infantil	17
2.2 Desenvolvimento Motor	18
2.3 Equilíbrio	19
2.3.1 Equilíbrio Dinâmico	20
2.4 Educação Física Escolar	20
2.5 O professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais	22
2.6 Avaliação do Equilíbrio	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Caracterização da Pesquisa	25
3.2 Participantes do Estudo	25
3.3 Materiais e Métodos	26
3.4 Procedimentos	27
3.5 Tratamento Estatístico	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	36
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o MEC (2005), as instituições de Educação Infantil surgiram na Europa, do início até a metade do século XIX. Sendo criadas para atender a grande demanda de crianças que estavam nas ruas, devido às mães não terem com quem deixar seus filhos enquanto trabalhavam.

Em 1988 no artigo 280, inciso IV a Constituição Federal reconhece pela primeira vez os direitos da criança, ao acesso à creche e pré-escola. Definindo de forma clara a responsabilidade do Estado para com a Educação Infantil, consistindo em uma educação não obrigatória e compartilhada pela família.

A Educação Infantil é a primeira etapa de ensino de uma criança e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Segundo Nunes (1998) na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

Por isso para que se tenha um ensino de qualidade e necessário se olhar a realidade das instituições lotadas de crianças com poucos profissionais, sem contar a falta de material para que se possa proporcionar aulas diversificadas.

Na Educação Infantil é importante disponibilizar o maior número possível de experiências, oferecendo às crianças um novo mundo. Nesse mundo, a criança começa a se relacionar com um meio social e físico. Para estimular o intelecto e o físico é preciso que pessoas mais experientes ofereçam desafios cada vez mais “difíceis” ou “complexos” que estão acostumadas a realizar no seu cotidiano.

Conforme o MEC (1998), na Educação Infantil deve-se desenvolver uma imagem positiva do próprio corpo, atuando de forma cada vez mais independente, acreditando em suas capacidades e percepção de suas limitações. Tem ainda como atribuição o descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; demonstrar atitudes, estabelecer e ampliar

cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; os educandos em processo de desenvolvimento devem observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação. Por fim deve promover o brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

Para Pantiga (1992), a idade pré-escolar é a principal fase da vida de uma criança, o que acontece nesse período fica guardado para sempre. Se vivenciar, nesta fase, boas experiências, boa alimentação, carinho e estimulação, com certeza a criança será mais ajustada quando adulta. Sabe-se que a fase compreendida entre o nascimento e os seis anos mostra-se de grande importância para a formação da personalidade da criança. Todas as experiências serão decisivas e se suas necessidades não forem supridas, poderão ocasionar sequelas no equilíbrio, coordenação e organização de ideias.

Dentro de todas estas oportunidades, situações os alunos devem desenvolver e aprimorar o equilíbrio corporal, que é a capacidade de controlar as forças internas e externas desenvolvendo-se no organismo para manter a postura do corpo. A estabilidade representa a mais básica de todas as três categorias de movimento porque todos os movimentos locomotores e manipulativos requerem um elemento de equilíbrio. Desta forma, equilíbrio é a base da qual todo movimento controlado necessita.

Diante deste imenso universo de situações buscou-se descobrir: como se apresenta o equilíbrio dinâmico de alunos de 4 à 5 anos de uma escola de Educação Infantil?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar o equilíbrio dinâmico em crianças no ambiente escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o equilíbrio dinâmico de escolares de 4 e 5 anos de idade;
- Apontar as dificuldades dos alunos de 4 e 5 anos em relação ao equilíbrio dinâmico;
- Comparar o equilíbrio dinâmico de escolares entre gêneros;

1.2 Justificativa

Quando a criança inicia o seu período escolar na Educação Infantil, irá se deparar com várias atividades, dentre elas, experiências de movimento que são adquiridas ao longo do seu desenvolvimento, no entanto, estas experiências precisam ser organizadas e aprofundadas visando à realização de atividades de movimento mais complexas com intuito de ampliar as possibilidades para a sua vida cotidiana.

Nesse sentido, acredita-se que é de grande importância trabalhar na Educação Infantil experiências de movimentos que são fundamentais para o desenvolvimento da criança, para que ela possa perceber suas habilidades motoras. Para tal, é necessário proporcionar várias oportunidades onde ela possa aperfeiçoar cada vez mais o seu equilíbrio e movimento, sempre estimulados, é claro, pelo profissional de educação física.

Buscando trabalhar a psicomotricidade de uma forma mais direcionada ao equilíbrio, pretende-se então, desenvolver o presente trabalho que tem por objetivo de analisar os alunos do Jardim “A”, em uma escola infantil buscando saber como está o seu desenvolvimento motor, se apresentam dificuldades ou não, em situações que necessitem manter-se em equilíbrio dinâmico.

Justifica-se a realização deste trabalho, tendo em vista que ele permite uma análise mais detalhada da desenvoltura de cada criança, e desta forma, a avaliação será mais precisa e justa. A

partir dos dados coletados é possível preparar aulas mais coerentes para auxiliá-los na evolução motora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Infantil

Segundo a LDB (1996) a Educação Infantil é o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses de idade. Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, e iniciar o processo de letramento.

Mas nem sempre foram assim os anos iniciais pré-escolares. Historicamente, a Educação Infantil foi uma etapa da educação voltada apenas para o atendimento das crianças e para o assistencialismo. Somente a partir do século XVIII, começou-se a entender as necessidades da criança, a pensar sobre elas e traçar uma forma de educá-las a partir dessas necessidades.

Craidy & Kaercher (2001) descrevem que as escolas de Educação Infantil surgiram pelo fato da criação das escolas de ensino regular e dos pensamentos pedagógicos modernos para a época que ocorreu entre os séculos XVI e XVII. A Igreja Católica teve papel importante para que muitos tivessem acesso à alfabetização, principalmente a leitura da Bíblia e desta forma não perder fiéis para outras seitas ou religiões.

No Brasil, somente a partir da década de 90, do século passado, foi que a Educação Infantil, foi vista como um todo, inclusive na questão de políticas públicas, deixou de ser assistencialista e passou a preocupar-se também com o educar. Segundo Oliveira (2002) a Educação Infantil no Brasil, não possuía estas características e os atendimentos as crianças pequenas praticamente não existiam.

Na educação infantil a prioridade é ajudar a criança a ter uma percepção adequada de si, compreendendo suas possibilidades e limitações e ao mesmo tempo ajudá-las a se expressar com maior liberdade conquistando e aperfeiçoando novas oportunidades de movimentos psicomotores.

Nesse sentido, surgiu também a necessidade de profissionais qualificados para trabalhar com essas crianças e uma reflexão sobre tal trabalho. Em 1998, surgiram as primeiras diretrizes para Educação Infantil, priorizando a natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, matemática, música, movimento e artes visuais. (BRASIL, 1998).

A Educação Física deve, assim, ser inserida no conjunto de ações pedagógicas que ajudem o desenvolvimento infantil, tendo enfoque lúdico, sem perder sua importância pedagógica. Principalmente, pelo fato de a criança manter vínculos familiares ainda muito fortes.

2.2 Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. O processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (Gallahue; Ozmun, 2003).

De acordo com a opinião dos autores, desenvolvimento motor é uma mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Ele é adquirido e aperfeiçoado pela criança através de tentativas e erros, modifica e adapta suas experiências de acordo com situações diárias que podem ocorrer.

Por isso há necessidade de garantir que esse período traga condições propícias e pertinentes a sua evolução e desenvolvimento motor. A coordenação motora é uma estrutura psicomotora básica, concretizada pela maturação motora e neurológica da criança e desenvolvida através da sua estimulação. Desta forma, se uma criança for pouco estimulada ou ainda apresentar deficiência no desenvolvimento motor durante os primeiros anos de vida, esta será refletida em sua fase adulta, na qual os movimentos não serão novos, mas sim, continuar da aprendizagem anterior.

Tani (1988) destaca que o desenvolvimento motor é uma área de estudo que busca estudar as mudanças que acontecem no comportamento motor do ser humano, do nascimento até a morte. Acrescenta ainda que é “um processo contínuo e demorado”, que as mudanças são mais visíveis nos primeiros anos de vida e o mais importante é lembrar da individualidade de cada um.

Por isso há necessidade de garantir que esse período traga condições propícias e pertinentes a sua evolução e desenvolvimento motor. A coordenação motora é uma estrutura psicomotora básica, concretizada pela maturação motora e neurológica da criança e desenvolvida através da sua estimulação.

2.3 Equilíbrio

O equilíbrio é de vital importância para o desenvolvimento motor da criança porque é ele que desencadeia todos os outros movimentos, tanto em posição estática, como em posição dinâmica; é também o equilíbrio que proporciona e sustenta o pleno funcionamento das habilidades motoras global, óculo-manual e fina. A criança precisa do equilíbrio para se coordenar fisicamente e mentalmente, se manter bem consigo, for independente na prática de suas atividades em sua realização interna e para vencer seus obstáculos. O equilíbrio pode ser visto também como moderação, uma ação ou movimento em excesso pode desorganizar o desenvolvimento motor, assim como a falta de equilíbrio pode dificultar os movimentos corporais, ou seja, privar o corpo de se controlar estaticamente ou dinamicamente. O equilíbrio é à base dos movimentos, sem equilíbrio não há desenvolvimento motor.

O movimento depende de uma atitude; a coordenação do movimento necessita de um bom equilíbrio, que é um dos sentidos mais importantes do corpo humano. O tônus é o que assegura e controla a musculatura para a maioria dos movimentos e atividade postural.

Na medida em que a criança cresce, o equilíbrio torna-se cada vez mais fundamental para a sustentação do corpo.

Segundo Alves (2012), temos o equilíbrio estático e dinâmico. O primeiro diz respeito aos movimentos não locomotores, como ficar em pé, apenas com a ponta dos pés tocando o solo. Já em relação ao equilíbrio dinâmico, os movimentos locomotores, como o andar em marcha normal sobre uma linha pré-delimitada.

O equilíbrio segundo Lemos et al. (2008) se caracteriza na possibilidade de manter a posição do corpo sobre sua base de apoio, seja essa base estacionária ou móvel, sendo que pode

ser dividido em estático e dinâmico. O equilíbrio estático pode ser definido como uma qualidade física que o indivíduo possui ao permanecer em uma posição imóvel, o uso pertinente de informações internas e externas para reagir a perturbações de estabilidade e ativar os músculos para trabalhar em coordenação de modo a prevenir mudanças no equilíbrio é chamado de equilíbrio dinâmico.

Picq & Vayer (1985) destacam que quando o equilíbrio falha, maior será a utilização de energia para outros trabalhos e que esta “luta” para evitar o desequilíbrio, mesmo que sem intenção involuntariamente distrai a atenção do indivíduo.

Meneguetti (2009) destaca que para manter o equilíbrio em qualquer postura, o corpo humano precisa receber informações sobre a sua posição no espaço e sobre o ambiente. Essas informações são recebidas pelo organismo por meio do sistema neural, que integra a informação sensorial para acessar a posição e o movimento do corpo no espaço e o sistema musculoesquelético que gera forças para controlar sua posição, que é o sistema de controle postural.

Fonseca (1992) descreve a equilibração em termos psicomotores, como a integração da postura num sistema funcional complexo, que combina a função tônica e a proprioceptividade nas inúmeras relações com o espaço envolvente. Graças à equilibração, o ser humano pode realizar diversos movimentos, inclusive a particularidade da postura bípede, nos diferenciando dos outros animais.

Sendo o equilíbrio a base primordial de toda a ação diferenciada dos segmentos corporais no qual quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome, tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares (ROSA NETO, 2002).

2.3.1 Equilíbrio Dinâmico

O equilíbrio dinâmico é aquele conseguido com o corpo em movimento, determinando sucessivas alterações da base de sustentação. Quando um corpo está em movimento retilíneo uniforme diz-se que está em equilíbrio dinâmico possibilidade do controle e da organização da

musculatura ampla para a realização de movimentos complexos. É esse equilíbrio que nos permite o caminhar, correr, saltar, andar, rastejar, etc.

Conforme Santos (2001), no equilíbrio dinâmico, o corpo está em movimento pelo espaço que o rodeia. A equilibração acontece por haver uma integração entre o tronco cerebral, cerebelo e gânglios de base.

Para Rosa Neto (2002) o equilíbrio dinâmico é conseguido em movimento e depende do dinamismo dos processos nervosos que são aperfeiçoados durante o passar dos anos do ser humano.

O equilíbrio dinâmico implica o controle da postura, que constitui um dos importantes subsistemas necessários para a aquisição do andar independente. Esse controle é responsável pela manutenção do equilíbrio e da direção do movimento.

Gallahue e Ozmun (2003) citam que durante o desenvolvimento normal, a criança passa por experiências sensório-motoras que promoverão a obtenção e o refinamento de padrões motores. Essas experiências acontecem e são enriquecidas graças à variabilidade e complexidade do ambiente.

Caso este ambiente onde a criança esteja inserida proporcione atividades que promovam e auxiliem o seu equilíbrio dinâmico, seu desenvolvimento será maior em relação à crianças que não desfrutam destas oportunidades.

2.4 Educação Física Escolar

A Educação Física é uma disciplina que cuida do homem enquanto ser integral, não somente físico ou psíquico e emocional, mas também cultural e social, que busca por meio de sua corporeidade, interpretar e transformar a realidade. Não é só educação do físico, deve ser tratada como cultura corporal, e ser entendida como parte integrante da Educação.

Segundo Santos, Dantas e Oliveira (2004) a Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil, por ter a possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências a partir de situações nas quais elas possam criar e descobrir movimentos novos, com o intuito de elaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações.

Rodríguez (2001) destaca que os dias atuais, esta cada vez mais nítida a atenção e o interesse pelas atividades que de uma maneira ou outra influenciam o desenvolvimento da criança desde sua tenra idade.

A Educação Física, enquanto uma disciplina presente no currículo da escola adquire um papel importante na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança. Ela pode oferecer experiências que melhoram o desenvolvimento integral do aluno, suas habilidades motoras e sua socialização.

Vislumbra-se que um programa de Educação Física bem estruturado, voltado para o aluno poder garantir um desenvolvimento harmonioso. Onde deveriam constar atividades e exercícios direcionados para a afirmação de lateralidade, coordenação estática e dinâmica, equilíbrio, dissociação de movimentos, percepção temporal, relaxamento e pequenos jogos.

Da mesma forma a boa dosagem das atividades, o bom senso do professor e, sobretudo, a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da criança, poderão contribuir de forma significativa para o seu pleno desenvolvimento e para que atinja um bom rendimento escolar nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

2.5 O Professor de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais

Para Darido e Rangel (2005), em geral na Educação Infantil, as aulas de Educação Física, com algumas exceções, não são ministradas por profissionais da área, e sim desenvolvidas por meio da unicência, ou seja, por profissionais com formação de pedagogia ou magistério.

Porém, para Silva e Filho (2004) torna-se atribuição do professor de Educação Física direcionar o movimento para situações concretas, que conduzam o aluno à prática de atividades corporais adequadas a cada faixa etária, garantindo a construção básica de uma motricidade eficiente, voltada para uma aprendizagem segura e direcionada à evolução do educandos.

O professor de Educação Física a partir da Educação Infantil deve oferecer a criança liberdade de movimento e também conduzi-la a adquirir novas experiências. Deve ainda estar atento as dificuldades, tento o cuidado de não expô-las a perigos ou situações que possam deixá-las encabuladas.

É papel do professor a transmissão de conhecimentos que possibilitem ao aluno entender a dinâmica da sociedade, bem como se apropriar de informações das diferentes áreas de conhecimento, com intuito de avaliar e validar a necessidade dos mesmos através de jogos e brincadeiras lúdicas sem competição ou exclusão. Para Piccolo (1995), embora muitos professores busquem resultados imediatos, um programa de ensino adequado para as crianças é um processo contínuo e prolongado.

Ser professor de Educação Física é, antes de tudo, ser educador. Ser professor é preocupar-se com o “ser” do aluno. O profissional de Educação Física é um especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações, sejam na ginástica, exercícios físicos, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, expressivas, lazer, recreação e relaxamento corporal, a Educação Física contribui para a capacitação de níveis adequados de desempenho, visando à consecução do bem estar e da qualidade de vida, contribuindo também para a autonomia e autoestima. Compete ao professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas (CONFED, 2005).

2.6 Avaliação do Equilíbrio

Para a realização deste trabalho foi utilizado Exame Neurológico Evolutivo (ENE) Antônio Lefèvre (1972). Este exame foi elaborado pela equipe de Lefèvre e consta de 124 testes que no início do seu estudo foi pesquisado com crianças em parques, escolas e creches de São Paulo! As instituições escolhidas foram de acordo pelo bom padrão pedagógico exercido à época.

Criou-se uma ordem de provas para o exame e em cada uma delas observaram em qual se enquadraria cada faixa etária. Por esta razão o gráfico de Equilíbrio Dinâmico não consta todas as atividades do número 27 ao 52 .

Lefèvre (1972) cita que foi aplicado um “inquérito” rigorosamente para afastar crianças que durante seu desenvolvimento pré-natal apresentaram dificuldades e também visualizassem problemas de desenvolvimento, tendo como referência e comparação o teste de Gesell (1963).

Pelo fato de ser tão extenso e precisar de uma equipe interdisciplinar preparada para aplicar o exame, utilizou-se o gráfico de equilíbrio dinâmico de acordo com a faixa etária

estipulada e também pelo fato do curto espaço de tempo para aplicar, analisar e confrontar resultados com referências bibliográficas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Para a realização da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa e quantitativa do tipo descritiva.

Segundo Thomas & Nelson (2002) a pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como percentagem e frequência.

Já a pesquisa qualitativa para o mesmo autor considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento- chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

3.2 Participantes do Estudo

A amostra foi composta por 21 crianças de ambos os sexos, com idades entre 4 e 5 anos, matriculadas na Escola Municipal Infantil Toque de Carinho, no Município de Bento Gonçalves. Estas crianças são moradoras das proximidades da escola, da região dos bairros Zatt e São Roque que compreende mais de 15 bairros e loteamentos. Foram avaliadas 21 crianças do “Jardim A”. O processo de seleção da amostra obedeceu, inicialmente, aos seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculada na escola, apresentar frequência regular, não apresentar comprometimento neurológico e/ou ortopédico e não apresentar distúrbios visual, auditivo, labiríntico e/ ou mental.

3.3 Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado à bateria de teste de Antônio B. Lefèvre, professor de Clínica Neurológica Infantil do Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Seu propósito é avaliar e investigar através do Exame Neurológico Evolutivo (ENE) 124 atividades que contemplavam desde provas de fala, passando pela coordenação motora até atividades sensitivas (ANEXO 1). Para este trabalho monográfico optou-se em levar como referência apenas o exame do equilíbrio dinâmico. Os números que constam no quadro abaixo se referem à ordem que foi planejada as atividades para cada faixa etária conforme bateria completa de testes de Lefèvre.

Figura 1 - Exame Neurológico Evolutivo (ENE) referente ao Equilíbrio Dinâmico

Provas para idade de 4 anos	Ocorreu falha? S/N
Prova 31: Andar para frente, numa extensão de dois metros, colocando o calcanhar de um pé encostado na ponta do outro.	Há falha se perde o equilíbrio durante a marcha ou se não é capaz de encostar o calcanhar corretamente na ponta do outro pé.
Prova 36 e 37: Subir (36) e descer (37) uma escada sem se apoiar no corrimão ou receber apoio do examinador. Não é necessário alternar os pés nos degraus.	Há falha quando perde o equilíbrio ou quando não é capaz de subir ou descer. Não é necessário mais que seis degraus.
Prova 38 e 39: Semelhante a 36 e 37, exige-se apenas que alterne os pés ao subir (38) ou descer (39).	Há falha quando perde o equilíbrio ou quando não é capaz de subir ou descer. Não é necessário mais que seis degraus.

Fonte: Lefèvre (1972)

Provas para idade de 5 anos	Ocorreu falha? S/N
Prova 31: Andar para frente, numa extensão de dois metros, colocando o calcanhar de um pé encostado na ponta do outro.	Há falha se perde o equilíbrio durante a marcha ou se não é capaz de encostar o calcanhar corretamente na ponta do outro pé.
Prova 44: Saltar sobre corda esticada a 30 cm de altura estando a criança parada próxima a corda com os pés juntos. Saltar com os dois pés ao mesmo tempo.	Não é necessário que os pés permaneçam juntos durante o salto. Há falha se não puder saltar, derrubar a corda ou se não saltar com os dois pés.
Prova 46: Deslocar-se por 5 metros pulando com os pés juntos dentro de faixa com largura de 1 metro.	Falha se perder o equilíbrio, não saltar com os pés juntos ou sair fora da faixa.
Prova 47: Semelhante a 46 só que com um pé só (deixar escolher o pé).	Falha se, não conseguir deslocar-se pulando, encostar o outro pé no chão ou sair da faixa de um metro.
Prova 50 e 51: Dar um salto para o lado e cair parado. Deixar escolher o lado (50); Mandar pular para o outro lado (51).	O pulo deve ser realizado com os pés juntos; tolera-se se estiverem encostados parcialmente. Falha se não pular ou se perder o equilíbrio ao tocar o solo.

Fonte: Lefèvre (1972)

3.4 Procedimentos

Inicialmente foram confeccionados os Termos de Consentimento (APENDICE 1) juntamente com o professor orientador. Com o consentimento e autorização da direção da Escola

de Educação Infantil Toque de Carinho, os termos foram anexados nas agendas dos alunos, das duas turmas de “Jardim A”, para serem analisados e assinados pelos responsáveis.

Após o recebimento dos Termos de Consentimento, no qual constava detalhadamente o propósito do estudo bem como a metodologia empregada, foram confeccionadas planilhas com os dados dos participantes tomando como referência o ENE de Lefèvre. Cada aluno realizou todas as atividades propostas pela escala e foram assinaladas conforme os resultados obtidos por cada um. Para melhor veracidade utilizou-se como recurso a filmagem de todos os testes para posterior comprovação dos resultados obtidos em cada prova.

As atividades foram realizadas na área interna e externa da escola. Para facilitar a visualização de como realizar as atividades, o chão foi devidamente pintado com tinta branca, assim como a altura padrão para o salto da prova 31.

3.5 Tratamento Estatístico

Os dados coletados a partir do Teste de equilíbrio dinâmico foram tabulados em uma Planilha de Excel da Microsoft Corporation para posterior análise. Foi utilizada a estatística descritiva em termos de frequência e percentual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o objetivo deste estudo de analisar o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico das crianças com idade entre 4 e 5 anos da Educação Infantil, foram realizadas algumas atividades a fim de avaliar as dificuldades e desenvoltura apresentadas por essas crianças. Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos. Inicialmente a Tabela 1 apresenta os escores obtidos no Teste de Equilíbrio dinâmico para cinco provas específicas para as crianças com quatro anos de idade.

Tabela 1 - Escores e Índice de acertos no Teste de Equilíbrio Dinâmico para crianças de quatro anos de idade (n=5)

4 Anos	Gênero	Prova 31	Prova 36	Prova 37	Prova 38	Prova 39	% Acertos
Aluno 1	Masc.	X	X	X	X	X	100
Aluno 2	Masc.	Falha	X	X	X	Falha	60
Aluno 3	Fem.	Falha	X	X	X	X	80
Aluno 4	Fem.	X	X	X	X	X	100
Aluno 5	Fem.	X	X	X	X	X	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a Tabela 1 constata-se que para crianças de quatro anos de idade e gênero masculino uma criança atingiu 100% de acertos ao ser avaliada no teste de equilíbrio dinâmico e outra cometeu falhas em alguma das cinco provas. Já para o gênero feminino das três crianças avaliadas duas concluíram todas as provas com êxito e outra cometeu pelo menos uma falha durante a realização do Teste de Equilíbrio Dinâmico proposto por Lefreve.

Ao observar especificamente a prova 31 em que o aluno deverá andar para frente, numa extensão de dois metros, colocando o calcanhar de um pé encostado na ponta do outro é possível perceber que o gênero feminino teve melhor desempenho, visto que das três meninas avaliadas

duas conseguiram realizar a tarefa sem cometer erros, resultado diferente encontrado para os meninos quanto somente a metade teve êxito.

Nas provas de números 36 e 37 houve 100% de acerto tanto para meninos como para as meninas nas atividades de subir e descer escadas sem apoio das mãos; já nas provas 38 e 39 que também envolve o subir e descer escadas porém com alternância dos pés apenas as meninas tiveram êxito em sua totalidade, enquanto que os meninos um concluiu sem erros e o outro apresentou falhas na execução.

Dos participantes das provas de 4 anos, 80 % destes atingiram acima do previsto de acertos de acordo com o Exame proposto por Lefèvre. Porém, ao analisar separadamente por gênero percebe-se que todas as meninas conseguiram superar a porcentagem mínima que é de 75% de acerto, enquanto os meninos um conseguiu superar o percentual de referência e outro não. Assim, no grupo de 4 anos, quatro crianças (80%) demonstraram bom desempenho em mais de 75% dos testes realizados, sendo três do sexo feminino e uma do sexo masculino e somente um menino (20%) não conseguiu atingir a porcentagem mínima de testes concluídos com êxito.

A Tabela 2 apresenta os valores encontrados no Teste de Equilíbrio dinâmico para as seis provas específicas para as crianças com cinco anos de idade.

Tabela 2 - Escores e Índice de acertos no Teste de Equilíbrio Dinâmico para crianças de cinco anos de idade (n=16)

5 Anos	Gênero	Prova 31	Prova 44	Prova 46	Prova 47	Prova 50	Prova 51	% Acertos
Aluno 1	Fem.	Falha	X	X	Falha	X	X	67
Aluno 2	Masc.	Falha	X	Falha	Falha	X	X	50
Aluno 3	Masc.	Falha	X	Falha	Falha	Falha	X	33
Aluno 4	Masc.	X	X	X	X	Falha	X	83
Aluno 5	Fem.	X	X	X	X	Falha	X	83
Aluno 6	Fem.	Falha	X	X	X	X	X	83
Aluno 7	Masc.	X	X	Falha	Falha	X	X	67
Aluno 8	Fem.	X	X	X	X	X	X	100
Aluno 9	Masc.	X	X	X	X	X	X	100
Aluno 10	Masc.	Falha	Falha	Falha	Falha	X	Falha	33
Aluno 11	Masc.	X	Falha	X	X	Falha	Falha	50
Aluno 12	Masc.	X	Falha	X	X	X	Falha	67
Aluno 13	Masc.	X	X	X	X	Falha	Falha	67
Aluno 14	Masc.	X	Falha	X	X	X	X	83
Aluno 15	Fem.	Falha	X	X	Falha	X	Falha	50
Aluno 16	Fem.	Falha	X	X	X	X	Falha	50

Fonte: Dados da Pesquisa

Observando a Tabela 2 percebe-se que na prova 31 (andar para frente) os meninos atingiram um percentual de 70% de acerto, enquanto que as meninas alcançaram 33%. Na prova de número 44 que envolve saltar sobre uma corda as meninas obtiveram 100% de acerto enquanto que os meninos 60% acertaram e 40% obtiveram falhas na sua execução.

Na terceira prova para as crianças de cinco anos que envolveu o deslocamento numa extensão de cinco metros pulando com os dois pés juntos todas meninas tiveram êxito na sua

execução, já dos 10 meninos participantes, seis conseguiram executar a prova e quatro cometeram algum erro.

A prova seguinte (47) semelhante a anterior, porém utilizando um só pé para realizar os saltos, 60% dos meninos acertaram a prova e 40 % cometeu falha; e as meninas 67 % acertou a prova e 33% errou.

Na prova 50 para avaliar o equilíbrio dinâmico que envolve saltar para o lado e cair parado seis meninos acertaram (60%) e quatro cometeram falhas (40 %). Já as meninas 17% cometeu algum tipo de falha correspondendo a uma criança.

Para última prova (51) que também envolveu um salto lateralmente, porém para o lado contrário os resultados foram mais semelhantes no qual 60% dos meninos e 67% das meninas acertaram, para um percentual de erro de 40 % e 33% respectivamente.

Assim, no grupo de cinco anos, seis crianças (38%) demonstraram bom desempenho em mais de 75% dos testes realizados, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino. Foi possível observar um alto índice de resultados negativos para esta faixa etária, pois dez crianças (62%) não conseguiu atingir a porcentagem mínima de testes concluídos. De um modo geral o gênero feminino 50% superaram o mínimo previsto pelo ENE. Em relação ao gênero masculino, apenas 30 % dos alunos conseguiu superar o mínimo previsto por Lefèvre que é de 75%. Os demais ficaram abaixo do esperado.

Diante dos resultados obtidos com a realização das provas percebe-se a importância do trabalho com a coordenação motora nessa faixa etária. Conforme relata Mascaretti (1999), que é de fundamental importância à avaliação da coordenação motora e equilíbrio na idade pré-escolar da criança, pois a alteração de tais habilidades pode interferir na aprendizagem escolar e na conduta geral e diária da criança. Neste trabalho, verificou-se que na escola, grande parte das crianças de 4 anos apesar de serem poucas, apresentava normalidade no que diz respeito à coordenação motora, ao contrário das crianças de 5 anos onde 62% evidenciaram resultados negativos durante a realização dos testes.

É importante respeitar as diferenças entre meninos e meninas conforme destaca Schwartzmam (2001) que cada gênero apresenta um ritmo diferente no desenvolvimento psicomotor. Para o autor, os meninos desenvolvem o equilíbrio e a coordenação motora bem mais cedo e rápido do que as meninas, que são menos hábeis nesses tipos de habilidades. Porém, as meninas são mais habilidosas em atividades que exploram a coordenação motora fina, em seus

estudos mais recentes. Porém não foi o que aconteceu com estas crianças, onde as meninas superaram significativamente os meninos nas provas realizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados deste estudo, a aplicação dos testes de Lefèvre, no que se refere ao Equilíbrio Dinâmico, mostrou-se satisfatório principalmente com as meninas de 4 anos, onde todas as participantes conseguiram superar a taxa de sucesso que é de 75% conforme o protocolo. Em relação às crianças de 5 anos, as meninas também superaram os meninos desta faixa etária. Observou-se desta forma, que nos dois grupos as meninas se destacaram positivamente em relação aos meninos. No gênero feminino verificou-se atenção às explicações e a forma de realização da atividade, ocorrendo inclusive perguntas e questionamentos sobre o motivo daquela atividade.

Com relação aos meninos evidencia-se o alto índice que não conseguem superar os 75% proposto por Lefèvre. Observou-se que a maioria destes meninos que não atingiram o mínimo de acertos nas provas são agitados, brigam com facilidade e apresentam dificuldades em aceitar regras ou orientações, talvez motivos pela baixa taxa de sucesso nas provas.

Neste sentido, percebe-se que é na Educação Infantil o momento ideal para despertar o prazer e a motivação pela prática de atividades relacionadas ao movimento humano ao longo da vida, podendo desta forma influenciar de forma significativamente o histórico de atividades dos indivíduos. Outro fator para se destacar é a carência de estudos no que se refere ao Equilíbrio Dinâmico e suas formas de avaliação, pois são poucos os estudos realizados nesta área e ao mesmo tempo tão importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

Por fim, com a identificação precoce de distúrbios e dificuldades no desenvolvimento motor e cognitivo realizadas através de uma avaliação criteriosa nos primeiros anos de vida, e porque não na escola infantil, é possível determinar uma intervenção adequada, a fim de que as crianças com diagnósticos de atraso ou dificuldades de Equilíbrio Dinâmico, possam seguir a mesma sequência que as crianças que não apresentam restrições ou dificuldade motoras quanto ao equilíbrio corporal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 12/11/ 2014.

CONFED. Disponível em <<http://www.confed.com.br>>. Acesso dia: 17/10/2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola**. RJ: Editora Guanabara, 2005.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

GESELL, Arnold; ILG, France L. & AMES, Louise Bates. **El Niño de 1 a 5 años**. Buenos Aires, Paidós, 1963.

LEFÈVRE, Antônio Frederico Branco — Exame Neurológico Evolutivo. Ed. Sarvier, São Paulo, 1972.

LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo; ALVES, Rudi Facco; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; MOTA, Carlos Bolli. **Futebol de campo e o equilíbrio corporal de adolescentes**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 16, p. 1-19, 2008.

MASCARETTI, Luiza Arthemina Suman . **Saúde do Escolar: proposta para uma abordagem clínica**. Pediatría Moderna. 1999.

MENEGHETTI. Z; BLASCOVI. M; DELEROSO T; Rodrigues M; **Avaliação do equilíbrio estático de crianças e adolescentes com síndrome de Down**. Revista Brasileira de Fisioterapia mai/jun. 2009; v. 13, n. 3, p. 230-5.

NETO, Francisco Rosa. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NUNES, Paulo de Almeida: **Educação lúdica - o prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Vozes, 2002.

PANTIGA, Junior Gilberto. **A Ginástica Olímpica na Fase Pré-Escolar (0 a 6 anos)**. SP Especialização, 1992.

PICCOLO, Vilma Leni Nista. **Educação Física escolar: ser...ou não ter?** 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

PICQ, Louis & VAYER, Pierre. **Educação Psicomotora e Retardo Mental**. São Paulo: Manoele, 1985.

RODRÍGUEZ, Catalina Gonzalez; (Tradução: Roberto Francine Junior) **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

SANTOS, Rosângela Pires dos. **Psicomotricidade**. São Paulo: IEditora, 2001.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luis; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtorno de coordenação**. Revista Paulista de Educação Física. SP, 2004.

SILVA, A.B.; FILHO, E.S.P. **Implicações da ausência da Educação Física no 1º e 2º ciclo do ensino fundamental. 2004**. Monografia (Especialização em Recreação) Faculdades Integradas Maria Thereza, Rio de Janeiro, 2004.

SCHWARTZMAM, José Salomão. **Meninos e Meninas: Capacidades Iguais; Habilidades diferentes**. Crescer. 2001.

TANI G...[et al.]. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. (Org.) **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

ANEXOS

Anexo A- Exame Neurológico Evolutivo (ENE) Teste de Lefèvre

Estas são as 124 provas propostas por Lefèvre.

1 - Proveniência: escola de alto padrão ou parque infantil.

Exame da fala.

2 - Palavra frase/ 3 - Frase agramatical./4 - Frase gramatical. /5 - Dislalia por troca de fonemas.

6 - Dislalia por supressão de fonemas. /7 - Gagueira.

Exame do equilíbrio estático.

8 - Parado. Apoio plantar. Braços caídos ao longo do corpo. Pés juntos. Olhos abertos. Duração 30 segundos./ 9 - Igual a 8, com os olhos fechados. 30 segundos.

10 - Parado. Nas pontas dos pés. Braços caídos ao longo do corpo. Pés juntos. Olhos abertos. Duração 30 segundos.

11 - Igual a 10, com os olhos fechados. 30 segundos./ 12 - Parado. Apoio plantar sobre um pé só (deixar escolher o pé). Braços caídos ao longo do corpo. Olhos abertos. Duração 30 segundos.

13 - Igual a 12, com os olhos fechados. 30 segundos./ 14 - Igual a 12, com o outro pé. 30 segundos.

15 - Igual a 14, com os olhos fechados. 30 segundos./16 - De pé. Apoio plantar sobre um pé só (deixar escolher o pé). A outra perna fletida em ângulo reto. As coxas paralelas. Os olhos abertos. Duração 10 segundos.

17 - Igual a 16, com os olhos fechados. 10 segundos./18 Igual a 16, com o outro pé. 10 segundos.

19 Igual a 18 com os olhos fechados. 10 segundos./20 - Agachado. Apoio nas pontas dos pés.

Calcanhares unidos. Membros superiores abertos lateralmente. Olhos abertos. Duração 10

segundos./21 - Igual a 20 com os olhos fechados. 10 segundos.

22 - De pé. Apoio nas pontas dos pés. Pés juntos. Mãos cruzadas atrás das costas. Tronco fletido para a frente em ângulo reto. Sem flexionar os joelhos. Olhos abertos. Duração 10 segundos.

23 - Igual a 22 com os olhos fechados. 10 segundos./ 24 - De pé. Apoio plantar. A ponta de um pé encostada no calcanhar do outro. Olhos abertos. Duração 10 segundos.

25 - Igual a 24 com os olhos fechados. 10 segundos./26 - Sentado. Equilibrar uma régua horizontalmente no dedo indicador do membro superior escolhido. Duração 10 segundos.

Exame do equilíbrio dinâmico.

Provas de marcha.

27 - Andar em linha reta. Distância 5 metros./ 28 - Andar carregando um objeto na mão.

Distância 5 metros./ 29 - Andar para trás. Distância 5 metros./ 30 - Andar para trás puxando um

carrinho. Distância 5 metros./ 31 - Andar para a frente colocando o calcanhar de um dos pés

encostado na ponta do outro. Distância 2 metros./ 32 - Igual a 31, andando para trás./ 33 - Andar nas pontas dos pés. Distância 5 metros.

Provas de subir e descer.

34 - Subir uma escada seguro por uma mão ou segurando no corrimão./ 35 - Descer uma escada

segura por uma mão ou segurando no corrimão./ 36 - Subir uma escada sem apoio./ 37 - Descer

uma escada sem apoio./ 38 - Subir uma escada sem apoio alternando os pés./ 39 - Descer uma

escada sem apoio alternando os pés./ 40 - Subir numa cadeira./

Provas de corrida

41 - Correr livremente./ 42 - Correr contornando os obstáculos que encontra.

Provas de saltar

43 - Dar um salto de 30 em de altura, estando correndo./ 44 - Dar um salto de 30 em de altura

estando parado. Pés juntos./ 45 - Saltar girando sobre si mesmo sem desviar do lugar./ 46 -

Deslocar-se 5 metros pulando com os dois pés juntos 48 - Igual a 47 com o outro pé./ 49 - Pular o

mais alto que puder. Bater palmas 2 vezes enquanto estiver com os pés fora do contato do solo./ 50 - Dar um salto para um lado (anotar o lado escolhido). Ficar parado depois do salto./ 51 - Igual a 50 para o outro lado./ 52 - Apanhar um objeto do chão sem o auxílio da outra mão.

Exame da coordenação apendicular.

53 - Construir uma torre com 9 cubos ou mais./ 54 Virar as páginas de um livro./ 55 Rabiscar o papel./ 56 Copiar um traço vertical./ 57 Copiar uma cruz./ 58 Copiar um círculo./ 59 Copiar um quadrado./ 60 Copiar um losango./ 63 Jogar uma bola para o alvo./ 64 Manobra index-nariz com os olhos abertos./ 65 Manobra index-nariz com os olhos fechados./ 66 Descrever um círculo com os dedos indicadores, estando os braços estendidos horizontalmente para os lados./ 67 - Anotar sincinesias da prova 66./ 68 - Fazer uma bolinha de papel com a mão dominante./ 69 Anotar sincinesias da prova 68./ 70 Fazer uma bolinha de papel com a mão não dominante./ 71 Anotar sincinesias da prova 70./ 72 Enrolar o fio em um carretel./ 73 - Anotar sincinesias da prova 72./ 74 - Andando, enrolar a linha do carretel no dedo indicador da mão dominante./ 75 - Repetir ritmos com intervalos variáveis, com lápis e anteparo./ 76 - Sentado, bater com os pés, alternadamente, num ritmo escolhido./ 77 - Tocar com a ponta do polegar em todos os dedos, nas duas mãos e nas duas direções./ 78 - Anotar sincinesias da prova 77./ 79 - Abrir uma mão e fechar outra alternadamente./ 80 - Bater o indicador direito na mesa e o pé direito no chão ao mesmo tempo e alternadamente com os esquerdos./ 81 - Chutar uma bola.

Exame da coordenação tronco-membros.

82 - Sentado na beira da mesa. O examinador dá um golpe para trás e observa a resposta dos membros inferiores./ 83 - De pé. O examinador força o tronco para trás e observa a flexão dos joelhos./ 84 - Sentar-se sem apoio estando deitado e deitar-se sem apoio estando sentado.

Exame das sincinesias.

85 Prova pé-mão./ 86 Prova mão-mão./ 87 Enrugar a fronte./ 88 Mostrar os dentes./ 89 "Marionettes"./ 90 Anotar disdiadococinesia na prova das "marionettes".

Exame da persistência matara

91 Manter os olhos fechados durante 20 segundos./ 92 Manter a boca aberta durante 40 segundos. 93 - Manter a língua protusa, com os olhos abertos, durante 40 segundos./ 94 - Igual à 93, com os olhos fechados, durante 40 segundos./ 95 - Olhar extremo lateral para a direita durante 30 segundos/ 96 - Olhar extremo lateral para a esquerda durante 30 segundos./ 97 - Membros

superiores horizontalmente para a frente. Dedos afastados. Polegares separados por 1 em. Manter a posição por 30 segundos. Olhos fechados.

Exame do tono muscular.

98 - Palpação e balanço passivo dos membros superiores e inferiores.

Exame da movimentação reflexa

99 - Reflexos aquilianos./ 100 - Reflexos patelares./ 101 - Reflexos bicipitais./ 102 - Reflexos estilo-radiais./ 103 - Reflexo nasopalpebral./ 104 - Reflexo oro-orbicular./ 105 - Reflexos cutâneo-abdominais./ 106 - Reflexos cutâneo-plantares.

Exame da sensibilidade

107 - Noção das posições segmentares./ 108 - Reconhecimento de dedos./ 109 - Reconhecimento do lado direito./ 110 - Reconhecimento do lado esquerdo./ 111 - Reconhecer uma chave./ 112 - Reconhecer um lápis./ 113 - Reconhecer a bola de gude./ 114 Reconhecer uma borracha escolar. 115 Reconhecer um chumaço de algodão./ 116 - Reconhecer um pedaço de pano./ 117 - Reconhecer a caixa de fósforos./ 118 - Lateralidade ocular./ 119 - Reconhecimento do branco. 120 - Reconhecimento do amarelo./ 121 - Reconhecimento do verde./ 122 - Reconhecimento do vermelho./ 123 - Reconhecimento do azul./ 124 - Reconhecimento do preto.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, Odirlei Gasparetto, estudante do curso de Pós-graduação em Educação Física Infantil e nos Anos Iniciais, portadora do RG 060537626, estabelecido na Rua Campos Sales, número 223, telefone (54) 91721278, sob orientação do professor Haury Temp, estou desenvolvendo uma monografia que pretende descobrir como está o equilíbrio dinâmico dos alunos da EMI Toque de Carinho.

Para tanto, necessito que o Sr. (a) autorize a participação do (a) aluno (a). Sua participação é voluntária e sua identidade não será divulgada. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do telefone citado acima. A qualquer momento o Sr. (a) poderá solicitar informações de esclarecimento e informações sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Fui suficiente informado (a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Dessa maneira, ficaram claros quais são os objetivos, os procedimentos a serem realizados, a confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de quaisquer despesas, e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem nenhuma penalidade.

Assinatura do participante da pesquisa

Data _____

Odirlei Gasparetto

Data _____